Ata nº. 2 – Sessão ordinária de 30/06/2014

---------Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e catorze, na sala das sessões da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, realizou-se a segunda reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:----------
---------**1 - Atividades da Junta**;----------
---------**2 – Adenda ao Regulamento do Mercado Municipal**;----------
---------**3 – Adenda à Tabela de Taxas de 2014**.----------
---------Estiveram presentes: Maria do Rosário Batarda Menor Rita (Presidente – CDU), Ana Maria Guerreiro Soares Pinto (1.ª Secretária - CDU), Manuel António Fraústo Verdades (2.º Secretário - CDU), Maria João Mendes Galamba (CDU), João António Ramos Diniz (PS), José Carrasco Camacho (PS) e Lurdes Maria Ribeiro Lampreia (PS).----------
---------Não se verificou a falta de nenhum dos elementos.----------
---------**PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**------
---------Em cumprimento do disposto no art.º 24.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, estiveram presentes na sessão o senhor Presidente da Junta, Bruno Miguel Valente Monteiro, a senhora Secretária, Cristina José Garcias Valente e o senhor Tesoureiro, Hélder Manuel Túbal Raposo.----------
---------**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO** – Após verificar a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, eram vinte e uma horas e oito minutos.----------
---------**APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 1 DE 29/04/2014**----
---------A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria pronunciar-se sobre a ata.----------
---------Não se verificando quaisquer intervenções, a senhora Presidente da Assembleia colocou a ata à votação.----------
----------VOTOS A FAVOR – SETE.----------
----------VOTOS CONTRA – ZERO.----------
----------ABSTENÇÕES – ZERO.----------
----------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ATA NÚMERO 1, REFERENTE À SESSÃO DE 29/04/2014.----------
--------- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**----------
---------A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra, e, com tal não aconteceu, passou ao período da Ordem do Dia.----------
---------**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**----------
---------**1 -Atividades da Junta**----------
---------O senhor João Diniz pediu a palavra para questionar a Junta de Freguesia sobre duas ou três questões, segundo informou, começando por dizer que certamente, a Junta de Freguesia teria conhecimento da existência

de problemas no abastecimento de água na Coutada, devido ao facto de, depois de as pontes antigas da Ribeira da Perna Seca terem sido demolidas, não se ter procedido ainda à reposição das canalizações para a Coutada, registando-se neste momento nas zonas mais altas, dificuldades de abastecimento, tendo perguntado o que é que a Junta já fez e o que está a fazer ou a pensar fazer no que toca a esta questão. Relativamente à Praça de Touros, quis saber como está o assunto da cedência da Praça de Touros a algum empresário para a realização de espetáculos tauromáquicos. Perguntou ainda onde se encontra neste momento a máquina de rastos KOMATSU que é propriedade da Junta de Freguesia. Também disse querer saber como se encontram os pagamentos em atrasado, da Câmara Municipal à Junta de Freguesia.----------

---------O senhor Presidente da Junta disse que em relação ao abastecimento de água, que a Junta já efetuou as necessárias diligências, falou com a Câmara Municipal à qual reportou a situação e da qual obteve a informação de que esta está a ser resolvida, prevendo-se para muito breve a reposição dos tubos pelos funcionários da Câmara Municipal, os quais foram retirados pela empresa que fez a obra, ficando assim sanado este problema. A Câmara também pediu imensas desculpas pois isto deveria ter sido solucionado pela empresa, mas, uma vez que esta contínua com os problemas financeiros que se conhecem, ela irá avançar para resolver o assunto. No que toca à Praça de Touros, existem atualmente contactos com dois empresários, não valendo a pena de momento adiantar grandes contornos da cedência do espaço, pois há um que pode ser mais favorável que outro, não estando nada dado ainda como certo e não valendo a pena estar a adiantar mais nada pois a "coisa" ainda está muito prematura, podendo acrescentar que já foram apresentadas duas propostas, as quais foram recusadas, indo na primeira, em opinião da Junta, perder oito mil euros, na segunda o empresário mostrou-se muito aberto à cedência relativamente aos campos que a Junta lhe propôs, no entanto na última reunião a proposta dele era no sentido de a Junta lhe pagar a ele, mais uma vez o senhor Presidente da Junta disse querer reforçar que a tauromaquia não é um princípio ou um objetivo maior da Junta, a Junta gostaria de ter uma tourada durante as festas porque é uma tradição, e, como é lógico, a Junta de Freguesia preserva as tradições existentes na freguesia, no entanto, com tanto que aqui há para fazer, oito mil euros é muito dinheiro, pelo que daí não é nada dado como certo, pensando o senhor Presidente que a última proposta que lhe chegará será mais vantajosa uma vez que esta foi no sentido de ser pago à Junta pela utilização da Praça, sendo uma situação que vem mais ao encontro da Junta, vai-se ver até ao final se este não irá fazer como o anterior, em que estava tudo de acordo e quando chegou à hora de passar da palavra para o papel a conversa mudou um pouco. Relativamente ao trator este encontra-se na oficina, segundo o mecânico encontrava-se em algumas condições que se continuasse a

trabalhar sem ser reparado poderia ter-se perdido uma máquina cujo motor está ainda muito bom, os rastos encontravam-se em péssimo estado, quis salientar ainda que têm existido dificuldades com a frota, pois tem levado a maior parte do tempo na oficina, a carrinha FORD estava em péssimas condições, tem sofrido arranjos atrás de arranjos, tendo o último sido de mil e qualquer coisa euros, daí existirem condicionamentos a nível financeiro, a carrinha de caixa aberta também teve de ser reparada incluindo a caixa que se encontrava partida, é o que acontece com o trator de rastos, cujo transporte se efetuou na zorra da Câmara até Loures, existindo referências desta oficina. Aproveitou para agradecer à Câmara Municipal de Moura todo o apoio que esta prestou. Relativamente aos pagamentos da Câmara à Junta, informou que têm sido faseados, adiantando existir um grande interesse por parte da Câmara na regularização da dívida o mais breve possível.----------
---------O senhor João Diniz disse não estar a questionar a Câmara mas sim a Junta de Freguesia, pois quando o senhor Presidente da Junta diz existir um grande interesse da Câmara Municipal em colocar as contas em dia, pensa que existem algumas confusões, pois o senhor Presidente está aqui enquanto Presidente da Junta e não enquanto membro de um gabinete de um Vereador da Câmara Municipal, tendo referido que por vezes as coisas se confundem e é por isso que a ele, por vezes, parece-lhe haver alguma dificuldade em assumir essa situação. Disse que a obrigação do senhor Presidente da Junta é a de defender os interesses da Junta de Freguesia do Sobral, e, que a questão de pertencer a um gabinete de um Vereador da Câmara não tem nada a ver pois é uma questão completamente diferente, perguntou se será que realmente as coisas se confundem e por vezes se tem dificuldade em fazer exigências para a Junta de Freguesia pelo facto de se estar num gabinete da Câmara Municipal. Quanto à questão da Praça de Touros, a sua pergunta não tem a ver com a preocupação na realização de uma corrida ou não na altura da Festa, que tem sim a ver com os interesses da Junta de Freguesia, pois como toda a gente sabe, a Junta tinha um compromisso de que os proveitos que resultassem da cedência da Praça a um empresário, regularizar uma dívida que havia de materiais, que não sendo uma dívida da Junta foi entendido assumi-la desde que não houvesse daí prejuízos para a Junta de Freguesia, aliás, no anterior mandato, aconteceu várias vezes que um dos atuais membros do Executivo, o senhor Hélder Raposo, manifestou grande preocupação no que toca a uma dívida que se dizia ser da Junta de Freguesia, ao senhor José Maria de Vale de Vargo, o que aconteceu várias vezes, e que a sua preocupação tem sim a ver com isso e não com haver ou não haver Corridas de Touros durante as Festas.----------
---------O senhor Presidente da Junta disse que em primeiro lugar, para ele não havia confusão nenhuma, que apenas transmitiu o que se passou numa reunião entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, podendo o senhor João Diniz estar descansado pois as coisas não se confundem, disse que a

sua preocupação, será sempre em primeiro lugar a Junta de Freguesia, daí ter referido existirem pagamentos já efetuados, não se encontrando a dívida regularizada, e, salientou também existir uma grande preocupação da Câmara Municipal em regularizar essa dívida, podendo até adiantar que na semana anterior teve Assembleia na Sexta Feira, e que, se o senhor João Diniz tivesse ido à Assembleia, iria também ter percebido de onde estas conversas poderiam vir, não só da reunião mas essa questão foi colocada pelo senhor Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia da Amareleja ao senhor Presidente da Câmara Municipal, Santiago Macias, tendo este respondido o que já tinha dito aos três membros do Executivo da Junta do Sobral, da importância de regularizar as dívidas a curto ou médio prazo, não existindo quaisquer confusões, pois o trabalho desta Junta demonstra muito bem aquilo que é o seu esforço, e, de certeza, que ninguém o poderá acusar de as suas funções na Câmara estarem a prejudicar a Junta de Freguesia, se calhar muito pelo contrário, tanto ele como os seus colegas, sem trabalharem na Câmara ou sem se encontrarem ligados à Câmara, fazem um trabalho em prol da população do Sobral. Relativamente à Praça de Touros, mais uma vez quis salientar que o Executivo se preocupa com as tradições, e, se para o ano não se realizarem corridas de touros durante as Festas de Nossa Senhora do Ó ficarão um pouco tristes, não vindo daí com certeza mal ao mundo, naturalmente que prefere investir os oito mil euros num Parque Infantil que já se merecia, prefere requalificar o Parque de Merendas do Gargalão com o Parque Infantil, e tê-lo em condições para as crianças usufruírem deles, do que fazer uma tourada que em três horas leva os oito mil euros não restando nada. Acaba-se por conseguir no entanto e é importante, se a Festa de S. Pedro tem acabado por falta de condições, se a Festa de Nossa Senhora do Ó acabar por falta de dinheiro, naturalmente que o Executivo da Junta de Freguesia fica triste, mesmo se não houver uma atividade que é tradicional, sendo sua preocupação que haja ou não, só que a Junta de Freguesia não irá pagar um cêntimo para que haja uma tourada, uma vacada ou seja lá o que for.----------

---------O senhor João Diniz disse não querer de forma nenhuma entrar em diálogo e fazer arrastar as questões mas achou que tinha sido bem claro quando disse que a sua preocupação não tinha nada a ver com o facto de não haver Corrida de Touros, que era só o que faltava era ele achar que a Junta devia despender oito mil euros ou um euro só que fosse para haver uma Corrida para a Festa, ainda no ano passado a Junta recebeu dois mil euros e nos anos anteriores recebeu três mil, disse achar que a Junta devia era fazer os possíveis para rentabilizar a Praça e receber algum dinheiro, e, que pensava que não estava a ser percebido, pois estava a olhar para a Junta de Freguesia e não para as questões tauromáquicas.----------

---------O senhor Presidente da Junta disse que havia uma coisa que muito sinceramente não estava a perceber quando o senhor João Diniz referiu que a

Junta recebeu dois mil euros, ele referiu que a Junta não recebeu os dois mil euros, foi sim intermediária entre o empresário da Praça e depois pagou ao fornecedor dos materiais em dívida, não tendo tirado partido desse dinheiro, não se podendo por isso dizer que tenha recebido, apenas está a pagar uma dívida feita por um conjunto de pessoas, não se encontrando em causa se o senhor Presidente da Junta concorda ou não com o pagamento dessa dívida, pelo que não se poderá dizer que recebeu uma vez que não tirou partido desse dinheiro, encontra-se sim a colaborar com uma Associação que contraiu uma dívida, da qual a Junta pagou alguns euros tendo ficado outros por pagar, tendo esta chegado à frente e que acha que os interesses dos fregueses devem ser sempre salvaguardados, daí a ter ajudado uma Associação, tirando no entanto pouco ou nenhum partido desses dois mil euros, poder-se-á dizer que nenhum, pois se recebeu três mil de uma vez e dois mil de outra, são cinco mil, podendo ter sido aplicados em toda a freguesia, ou seja, a Junta está a pagar uma dívida que decidiu pagar e pensa que decidiu bem, pois se foi sujeita à apreciação da Assembleia e alguém votou a favor tendo sido aprovado, tudo bem, só o que não se pode dizer é que a Junta recebeu pois daí não recebeu nada.----------

---------O senhor João Diniz disse que provavelmente não estava a conseguir fazer perceber, pois a Junta do negócio, chamemos-lhe negócio, com o empresário, recebeu dois mil euros, e entregou a alguém para pagar uma dívida, no entanto recebeu dois mil euros, não pagou um cêntimo a esse empresário como se pretendia agora, porque o que ele queria era que se pagassem oito mil euros, mas esta questão disse que pensava que já toda a gente tinha percebido e que não estava a querer ir por aí, mas da relação com o empresário que realizou a Corrida, a Junta recebeu dois mil euros e entregou-os a um empresário que tinha cedido materiais para a construção da Praça, sendo isso muito claro, dois mil euros no ano passado, três mil euros no ano anterior, outros três mil no anterior, de um total de uma dívida de vinte e quatro mil euros, de que neste momento, foram pagos, salvo erro onze mil euros e que não é uma dívida feita pela Junta, sendo no entanto essa uma questão que já está ultrapassada, dizendo pensar que isto é tudo muito claro, e que o que está em causa é a negociação com o empresário e não o destino a dar aos dois ou três mil ou mil ou quinhentos que receberia do empresário, tão simples como isso.----------

---------O senhor Presidente da Junta disse que então era o Executivo da Junta que não se fazia entender, pois foi deixado bem claro e voltou a sublinhar, que a Junta não vai pagar um cêntimo para que se realize uma Corrida de Touros, Tourada ou Vacada ou seja lá o que for que se realize no Sobral, faz a manutenção da Praça e acha que já é muito bom, só que acha que deve ficar muito claro que se houver alguém que queira fazer e que possa não pagar à Junta, mas que por exemplo ceda o Bar à Junta de Freguesia que por sua vez cederá a alguém, ou se esse empresário quiser ou

tiver disponibilidade de pagar, seja quinhentos, ou mil, ou dois, ou três mil, tanto melhor para a Junta, o que ficou bem claro é que a Junta de Freguesia não irá pagar nada, se houver Corrida há, se não houver não há, no entanto o Executivo da Junta gostaria que houvesse, pois é uma tradição, no entanto se não há interesse em que haja, a Junta não tem nada a ver com isso, só que é certo que a Junta defende as tradições e procura que a Freguesia tenha algumas atividades e se possa divertir, tudo será feito nesse sentido.----------
---------O senhor Presidente da Junta disse que caso ninguém mais quisesse intervir sobre o assunto supra mencionado, pretendia prestar algumas informações à Assembleia que a Junta considera relevantes, tendo começado por salientar que em termos de atividades da Junta, a limpeza e conservação de espaços públicos é uma prática corrente, existindo da parte da Junta de Freguesia uma preocupação diária na manutenção dos espaços da sua responsabilidade; organizou-se uma tarde cultural com a apresentação de uma peça de teatro denominada "Agora Toma Lá", pelo Grupo Almanijah; no que respeita a algumas das obras realizadas, procedeu-se ao embelezamento do Largo da Igreja, tendo a intervenção recaído sobre a colocação de rede protetora nos canteiros, na construção de caldeiras de árvores, e, na tão aguardada reparação dos passeios que já tinha sido pedida nas primeiras reuniões havidas com a Igreja; no seguimento dos arranjos que se continuam a fazer na Freguesia, procedeu-se à reparação do passeio, à construção de caldeiras e colocação de árvores no Largo do Mercado, tendo, em sua opinião, ficado o mesmo mais alegre e mais agradável; no que toca ao Movimento Associativo procedeu-se ao transporte de equipamentos, à montagem e desmontagem do Restaurante da Comissão de Festas de Nossa Senhora do Ó, na passada Olivomoura dois mil e catorze e ainda se colaborou na montagem do mastro e na posterior limpeza, executou-se a montagem dos palcos para a realização das Festas de S. Pedro no Parque de Merendas do Gargalão, tendo-se procedido também à limpeza do mesmo, pintou-se a Ermida de S. Pedro, arranjou-se a zona envolvente e os caminhos de acesso para a passagem da procissão, salientou com algum orgulho que se realizou a I Semana Cultural, tendo o evento sido inaugurado por si próprio e pelo senhor Presidente da Câmara, Santiago Macias, tendo estado também presentes os senhores Vereadores Joaquim Simões, Maria do Céu Rato e José Valente, e, alguns representantes das instituições patrocinadoras do evento, as Comissões de Festas em Honra de S. Pedro e de Nossa Senhora do Ó estiveram a explorar os dois bares existentes, tendo-se contado também com a presença de alguns empresários nos stands e muitos populares a assistir, ao nível da animação, destacou a Exposição Fotográfica Digital, intitulada "O Sobral da Adiça em Fotografia", a animação com Grupos de Música Popular, Rock e ainda DJ/s, destacou também o I Encontro de Grupos Corais realizado em parceria com a Sociedade A Monumental Sobralense e um Torneio de Damas em parceria com a Sociedade União

Recreativa Sobralense, aulas de equitação realizadas pela Herdade Monte da Carrasquinha, o atelier de Ciências realizado pela Professora Doutora Maria das Mercês, o atelier "Experimente Energia", realizado em parceria com a Lógica Empresa Municipal, a Peça de Teatro "No Fio da Navalha", realizada pelo Grupo de Teatro Fórum de Moura, o Recital de Poesia que pelo feedback recebido foi uma coisa única e muitas pessoas provavelmente nunca teriam hipóteses de assistir se não tivesse acontecido aqui na Semana Cultural, daí um agradecimento especial à senhora D. Rosa Dias, ainda o Espaço Criança, dinamizado pelos funcionários da Junta, que teve bastante adesão, sendo claramente uma prova de que com poucos recursos se consegue fazer algo diferente, por isso fez questão de deixar uma palavra de apreço a todos os funcionários, pois sem eles não teria sido possível a realização na I Semana Cultural. Disse que de uma maneira geral, o balanço da I Semana Cultural, foi bastante positivo, ficando desde já a promessa de que em dois mil e quinze, a Junta trabalhará para uma II Edição com muita animação; referiu que a Junta de Freguesia ofereceu a todos os alunos do Jardim de Infância e da EB1 uma t-shirt alusiva ao Dia Mundial da Criança, tornando-se ainda mais especial essa t-shirt uma vez que os desenhos foram feitos pelas próprias crianças, tendo elas posteriormente selecionado um, o que os levou a entrar um pouco no mundo da política em termos de votações, achando que este tipo de iniciativas são muito importantes, aproveitou o ensejo para agradecer à Escola a sua participação. Referiu que ele e o senhor Tesoureiro da Junta, Hélder Raposo, acompanharam os alunos no dia três de Junho, nas Comemorações do Dia Mundial da Criança, iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Moura, nos Pavilhões das Feiras, também no passado dia vinte e cinco de Junho, realizou-se um Workshop sobre Gestão Sustentável de Olival na Região de Moura, tendo tido como destinatários os olivicultores, sendo o seu objetivo a apresentação de algumas boas práticas na gestão de olival, relacionadas com a biodiversidade e conservação de solos, e, principalmente, potenciar uma discussão alargada sobre estes temas com os olivicultores. O Workshop teve uma grande aderência e foi bastante participativo, tendo tido a informação de que correu bem, a senhora Secretária Cristina Valente, veio fazer o encerramento, encontrando-se o senhor Presidente noutra atividade, referiu também ser importante dizer que esta iniciativa foi promovida pelo projeto LIFE; informou também do início das Animações de Verão nesta data e já se conta com catorze inscrições, no entender da Junta de Freguesia a criação de um programa de Ocupação de Tempos Livres para as crianças da freguesia de Sobral da Adiça, contribui substancialmente para a sua formação afastando-os também dos perigos a que a falta de ocupação pode conduzir, ao mesmo tempo que lhes faculta entre outros o desenvolvimento de atividades lúdicas, culturais, educativas, desportivas e sociais, pois se calhar as crianças sem esta atividade iriam passar o tempo a jogar playstation, e, a

Junta de Freguesia acha que as crianças devem, embora a playstation também seja importante, se calhar o ar livre é bem mais importante, com este projeto pretende-se ocupar os jovens da Freguesia durante o período de férias de Verão, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os quatro e os doze anos, podendo no entanto inscrever-se crianças com idade inferior desde que os pais se responsabilizem. Abriu-se um precedente de inscrever crianças com treze anos, mais não, devido à divergência das atividades, participou-se na inauguração dos Quartéis, os quais têm uma forte carga simbólica para todos os habitantes do concelho de Moura, pois quem não se lembra de ir para a Escola ver aquele local degradante e bastante problemático, não tem nada a ver com a realidade atual, da passada segunda feira, quando ali passou ficou muito contente com toda a animação a que assistiu, quis ainda referir que os Quartéis foram construídos no século XVIII com um importante contributo dos mourenses. Também informou que a Junta, nas pessoas do seu Presidente e do seu Tesoureiro, tiveram uma reunião no Centro de Saúde devido à falta de médicos, com o Dr. António e não lhes foram dadas boas notícias, pois quando o Dr. Stepan for de férias, fica-se de facto com o problema de ir ter médico apenas uma manhã ou uma tarde por semana durante as suas férias, pois o Centro de Saúde encontra-se neste momento com um grave problema de falta de médicos que não conseguem colmatar, pois abrem os concursos a que não concorre ninguém, por isso o Governo poderia tentar implementar algumas políticas também para o interior e não só para o litoral. Também fez questão de referir um facto muito importante e que tem feito correr alguma tinta no Jornal A Planície que é a Estrada. Disse que esta luta foi de todos, desde a primeira pessoa que se lembrou até hoje, o facto é que a Estrada está a andar dentro do ritmo que estava previsto, esperando que assim continue e que não se verifique nenhum percalço e se consiga passar ali como todos nós merecemos. Fez-se também uma parceria para a limpeza da Biblioteca, pois o Pólo da Biblioteca não tinha uma funcionária que fizesse a limpeza, e, como a Junta neste momento tem as condições necessárias para o fazer, acha que as pessoas devem usufruir de um espaço limpo onde se sintam bem.------

---

---------O senhor João Diniz, sugeriu ao senhor Presidente da Junta, que em termos de descrição das atividades da Junta, poderia, à semelhança do que se faz a nível da Assembleia Municipal de Moura, ser emitido um documento com toda essa informação e entregue aos membros da Assembleia antes de cada reunião, o qual não necessitaria de ser transcrito em ata, podendo ficar apenso à ata da Assembleia, poupando-se assim o senhor Presidente de ter que estar a ler todas essas páginas, ficando pela sua parte satisfeito com esse facto. Perguntou relativamente à parceria referida pelo senhor Presidente da Junta, no que toca à limpeza do Pólo da Biblioteca, qual a contrapartida que

a Junta tem pela limpeza que faz na Biblioteca, porque a obrigação é da Câmara uma vez que este espaço lhe pertence.----------
---------O senhor Presidente da Junta disse que isto foi uma proposta feita por ele e não pela Câmara, e, que a única coisa que pediu, foi que a Câmara enviasse os produtos de limpeza, e, que a única contrapartida obtida, é ter um Pólo da Biblioteca como devemos ter, a limpeza estava a ser feita pela funcionária do Pólo, é um facto, mas, se calhar ficava lá umas horas e estas eram-lhe pagas para fazer a limpeza, mas a Junta achou que tinha recursos humanos suficientes e assim como a Câmara ofereceu o serviço de som, de luzes, de jardinagem para a Semana Cultural, prestaram ajuda nos trabalhos do Parque de Merendas do Gargalão, a forma de a Junta trabalhar é a seguinte: desde que a população beneficie com isso, a Junta não precisa de ganhar dinheiro, há sim outras coisas que se podem ganhar, de facto era a Câmara que tinha que colocar alguém para fazer a limpeza, mas sejamos honestos, será que a Junta de Freguesia não pode assumir isso? Será que fica assim tão prejudicada por não ter uma contrapartida, ou será que a Junta ao fazer este trabalho não poderá ir buscar algo que se calhar não estava protocolado? Disse que a Junta de Freguesia preserva e quer trabalhar em parceria, e, no trabalho em parceria, umas vezes dá-se mais e outras menos, no que se refere à Câmara Municipal isto é um facto, tem que dar mais do que aquilo que recebe da Junta, isso é bem claro, mas se existe disponibilidade da parte da Junta, e, este Inverno teria dado muito jeito, mas só se lembraram depois, poderia ter-se ido fazer limpeza à Biblioteca.--------
----------**2-Adenda ao Regulamento do Mercado Municipal** ----------
---------O senhor João Diniz disse, relativamente a este ponto, que ainda bem que foi reconhecido aquilo que ele disse na última reunião da Assembleia, no que toca à questão do Mercado Municipal, são feitas algumas alterações ao anexo das taxas, mas a bancada do PS disse que as alterações ainda não são bem aquilo que pretendiam, pelo que, na votação deste ponto, vão-se abster tal como fizeram quando foi a votação do Regulamento.----------
---------O senhor Presidente da Junta disse que relativamente a esta Adenda, gostaria de fazer alguns esclarecimentos, tendo reconhecido que a Junta teve que dar um passo atrás neste processo, e, justificou que após algumas conversações com os utilizadores, acha que eles acabam por ter um pouco de razão, pois considera ser um pouco injusto triplicar uma taxa que o anterior Executivo estava a cobrar mal, também lhes explicou que se fosse seguido o Regulamento que se encontrava em vigor, eles até ficariam beneficiados, pois passariam a pagar menos, no entanto a taxa que foi cobrada foi ao calhas, não havia conta matemática, não havia fórmula, não havia nada, ou seja, chegou-se à conclusão que eram dezassete euros e cinquenta cêntimos porque alguém sugeriu que era aquele o valor, e, agora, teve que se adaptar um pouco, não se prendendo só por isso, também se concluiu que pagar quarenta e sete euros e noventa e sete cêntimos por uma loja como estava a

ser ocupada a loja ao lado da loja de restauração, se calhar poderia ser um pouco injusto, mas numa freguesia como a do Sobral, estar a cobrar quarenta e sete euros e noventa e sete cêntimos pelo bar e trinta e quatro euros e noventa e oito cêntimos pela loja ao lado, neste caso sendo cônjuge, mas se calhar se não fosse sentir-se-iam injustiçados e seria ainda mais gravoso estar-se a cobrar quarenta e sete euros e noventa e sete cêntimos ao talhante que vem quatro manhãs, por isso a adaptação ou Adenda, prende-se sobretudo com tentar equilibrar as taxas com a realidade do que está a ser feito no próprio Mercado, não é que a Junta ache que aquilo que se encontrava no antigo Regulamento por assim dizer, ou no Regulamento que se encontra em vigor, uma vez que estas taxas iam ser submetidas à aprovação, não estivesse de acordo com aquilo que deveria ser cobrado, no entanto há Mercado durante quatro manhãs por mês, e, há duas lojas que abrem os vinte e dois dias, uma de restauração e outra, o que acabava por ser um pouco injusto, deparou-se outra situação que poderia prejudicar a Junta e ir-se-ia ficar um pouco aquém daquilo que se pretende fazer com o Mercado, ou seja, o metro quadrado de uma banca é um vírgula zero sete por dia, eles pagavam dez euros, mas, se fossem cobrados um vírgula zero sete euros por metro quadrado, os comerciantes iriam pagar dois vírgula catorze euros, esse valor vezes os quatro nunca iria chegar aos dez, logo a Junta iria ficar prejudicada, pelo que fez uma Adenda, e, assim, quem vem só uma vez pagará o justo, pois no primeiro dia de reunião com os comerciantes estes pediram umas tomadas e na semana seguinte já tinham as tomadas, e agora quando se tentaram regularizar as taxas, houve pessoas que acharam que doze euros e oitenta era muito e que dez seria o adequado, no entanto se tivessem sido adoptados os nove ficariam super satisfeitos e diriam que nove era mais adequado do que dez, por isso isto prende-se sobretudo com a não cobrança da taxa devida pelo anterior Executivo da Junta e nem tanto por aquilo que foi apresentado.----------

---------A senhora Presidente perguntou se alguém pretendia intervir, mas como isso não aconteceu colocou o ponto à votação.----------

---------VOTOS A FAVOR – QUATRO.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – TRÊS .----------

---------DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A ADENDA AO REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL.----------

---------**<u>3-Adenda à Tabela de Taxas de 2014</u>** ----------

---------O senhor João Diniz perguntou se este ponto não faria parte do anterior uma vez que a Tabela é a que está anexa ao Regulamento.----------

---------O senhor Presidente da Junta retorquiu que é a Tabela que está anexa, mas, deve ser votada duas vezes, uma vez que uma tem a ver com o Regulamento do Mercado e a outra tem a ver com a Tabela de Taxas, pois a Bancada do PS absteve-se, mas agora pode achar que estas Taxas devem

estar com as outras, pode votar a favor, neste caso não se trata de uma alteração, trata-se sim da introdução em anexo dessas Taxas, e que a Junta acha que devem estar junto do Regulamento Geral.----------
---------O senhor João Diniz disse que aquilo que se encontrava em causa eram as taxas do Mercado, logo o sentido de voto é o mesmo.----------
---------O senhor Presidente da Junta respondeu que o sentido de voto não é o mesmo, cada um vota o que quer, agora o que está em causa é que uma coisa é uma adenda e outra coisa é anexar a adenda à Tabela de Taxas Geral, que são as Taxas do Mercado, isto só para que não restem dúvidas de que se vão votar novamente as Taxas do Mercado.----------
---------Posto isto, a senhora Presidente da Assembleia, passou à votação.----
---------VOTOS A FAVOR – QUATRO.----------
---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------
---------ABSTENÇÕES – TRÊS.----------
--------DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A ADENDA À TABELA DE TAXAS DE 2014.----------
---------Não havendo mais assuntos a tratar nem público, a senhora Presidente encerrou a sessão eram vinte e uma horas e cinquenta minutos.---
---------Para constar e devidos efeitos foi por mim, António José Machado Batista Limpo, funcionário da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, redigida a presente ata, sob a responsabilidade da Primeira Secretária e vai ser presente à sessão seguinte com vista à sua aprovação e assinatura pelo Presidente, pelos Secretários da Mesa da Assembleia e pelos restantes eleitos presentes que o desejarem.----------
---------Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça, aos trinta de junho de 2014.----------

Ana Maria Guerreiro Soares Pinto

Samuel António Bento Lobo

Maria João Mendes Colaço

Daniel Filipe de Sá Bento

José Ernesto Pamplona

João António Ramos Reis